Revista SODEBRAS – Volume XX
N° XXX - XXXXX/ 2019

ANÁLISE SOBRE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO E A GERAÇÃO DE INOVAÇÃO NA UNICENTRO

ANALYSIS OF EMPLOYMENT EDUCATION AND THE GENERATION OF INNOVATION IN THE UNICENTRO

CAMPOS, GILSON RIBAS[1]; BANCZEK, EVERSON DO PRADO[2]; CUNHA, MAICO TARAS DA[3]; RIBAS, GISELE CRISTIANE BECHER[4]
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO[123] – INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, IFPR[4]
gcampos@unicentro.br. [1] edopradobanczek@yahoo.com.br. [2] maico_tc@yahoo.com.br. [3] gisele.ribas@ifpr.edu.br. [4]

RESUMO – O objetivo deste estudo é analisar a inserção do empreendedorismo nos componentes curriculares na UNICENTRO e a correlação com a inovação. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, coleta de dados por meio de pesquisa em sistema e análise de documentos. Como resultados a confrontação e triangulação de dados para serem analisados e discutidos visando o cumprimento do objetivo desta pesquisa.
Palavras-Chave: Empreendedorismo. Inovação. Ensino empreendedor.

ABSTRACT – The objective of this study is to analyze the insertion of entrepreneurship in the curricular components in UNICENTRO and the correlation with innovation. It is a descriptive, qualitative approach, data collection through system research and document analysis. As results the confrontation and triangulation of data to be analyzed and discussed aiming the fulfillment of the objective of this research.
Keywords: Entrepreneurship. Innovation. Entrepreneurial Education.

I. INTRODUÇÃO

Uma definição de empreendedorismo é em relação ao envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à mudança de ideias, gerando oportunidades (DORNELAS *et al.*, 2008) e, sendo perfeitamente implementados, levam à criação de novos negócios, assumindo riscos calculados para capitalizar o investimento.

No Brasil, o ensino de empreendedorismo chegou num período bem mais tardio se comparado com os europeus e norte-americanos, ocasionado principalmente, à sua tardia industrialização, que apresentou um crescimento mais robusto apenas a partir da década de 1950. Foi na década de 1990 que se expandiu os Cursos de Administração, onde o ensino de empreendedorismo fazia parte do currículo como uma subárea. Atualmente, este saber está sendo estudado como campo próprio de conhecimento, porém ainda em consolidação. (HENRIQUE E CUNHA, 2008).

A Lei de Inovação Tecnológica, Lei 10.973, de 2 de dezembro de 2004, conhecida como Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação foi criada com o propósito principal de estimular as parcerias entre instituições acadêmicas e o setor produtivo brasileiro. O intuito é aproximar as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e o setor produtivo, aumentando as chances de o conhecimento chegar às empresas e alavancar o desenvolvimento econômico e social.

Apesar da inovação ser uma parcela da constituição da universidade, observa-se que não se dá muita ênfase quando se trata de empreender. O propósito esbarra nas diferenças de perfil das universidades, ambiente de inovação e a necessidade urgente do mercado de trabalho. Encontram-se várias ações para o fomento da inovação e empreendedorismo nas universidades. Há bolsas de iniciação científica e tecnológica, editais para a promoção de startups e outros incentivos. Os parques tecnológicos estão repletos de oportunidades e livres para novas ideias.

Desta forma a presente pesquisa justifica-se por buscar, nos diversos currículos da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, um elo entre os períodos e cursos em que os temas: inovação, empreendedorismo e administração estão elencados e o respectivo resultado como produto final, sendo: registro de patentes, startups e produção científica voltada para inovação tecnológica, para poder analisar de que forma isso pôde impactar na geração de inovação na UNICENTRO.

Sendo assim, o presente estudo foi desenvolvido da seguinte forma: pontuar aspectos relacionados ao empreendedorismo e a inovação bem como a inserção do empreendedorismo no Ensino Superior da UNICENTRO; refletir sobre a forma com que o Ensino Superior influi na capacidade empreendedora do acadêmico na UNICENTRO; verificar se os cursos ofertados pela UNICENTRO abordam o empreendedorismo; analisar o período de maior produção no campo da inovação tecnológica gerado pela comunidade acadêmica da UNICENTRO.

De fato, o objetivo geral deste estudo é analisar a inserção do tema empreendedorismo na grade dos cursos ofertados pela UNICENTRO e a correlação com os resultados obtidos quanto à inovação tecnológica, seja em patentes depositadas pela Instituição ou geração de empresa incubada. Diante desse cenário, propõem-se, no presente estudo, esta análise da incorporação do empreendedorismo nos cursos ofertados pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO através dos anos, para entender a evolução deste cenário a partir da observação do ambiente empreendedor e inovador que a universidade oferece.

II. METODOLOGIA

Com o objetivo de conhecer os elementos que influenciam o ensino de empreendedorismo na Universidade em questão, utilizou-se a abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Gonçalves e Meirelles (2002, p. 46), é mais adequada para a "investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com a preocupação primordial de entendê-los, em toda a sua profundidade".

Nessa abordagem, esta pesquisa é de natureza descritiva, modalidade mais adequada para descrever as características do fenômeno investigado. Para Gonçalves e Meirelles (2002), os estudos descritivos têm por finalidade caracterizar uma situação, grupo ou indivíduo, identificando a frequência e a forma com que certo fenômeno ocorre ou com que está relacionado a algum outro.

A pesquisa bibliográfica justifica-se tendo em vista que se buscou identificar, por meio de uma revisão de literatura efetuada em periódicos internacionais e nacionais, teses e dissertações, estudos que tratem de assuntos relativos ao ensino do empreendedorismo de forma geral e, mais especificamente, nas universidades.

A coleta de dados foi realizada através de uma busca no Sistema de Gestão Universitária da UNICENTRO, elencando os componentes curriculares com o enfoque em empreendedorismo e inovação no período de 2000 a 2018. Além da pesquisa, foram analisados currículos dos cursos, ementas e materiais dos sites da universidade e campus. Foram utilizados também dados da NOVATEC, referentes aos levantamentos de patentes depositadas pela Universidade e demais relatórios elaborados pela agência. Além disso, foram analisados os documentos referentes às empresas incubadas na INTEG, em relação a áreas de atuação, área de formação dos sócios e sua relação com o empreendedorismo em geral.

Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que segundo Malhotra (2001), na análise de conteúdo são elaboradas categorias analíticas utilizadas para a classificação dos dados e a comunicação é decomposta conforme regras preestabelecidas. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, mais especificamente a análise temática para os textos e materiais analisados como resultados.

Além das análises, foram elaboradas triangulações dos dados colhidos da universidade com a literatura pesquisada, além das informações coletadas na NOVATEC e INTEG como forma de incrementar a análise e chegar ao alcance do objetivo proposto.

III. RESULTADOS

Como resultados iniciais, apresenta-se na Tabela 1 e 2, a relação dos cursos que ofertam componentes curriculares referentes aos temas inovação, empreendedorismo e administração na UNICENTRO no período de 2000 a 2018, separados por Campus de Guarapuava para análise posterior. Na Tabela 1 apresenta-se os cursos, nome das disciplinas e carga horária oferecidas nos cursos do *Campus* Santa Cruz.

Tabela 1 - Empreendedorismo nos Cursos Ofertados pela UNICENTRO – *Campus* Santa Cruz.

Curso	Quantidade	Total de Horas	Período
Jornalismo	1 obrigatória	102	2012 a 2018
Publicidade e Propaganda	3 obrigatória	204	2005 e 2006; 2018
Administração	2 obrigatória 1 optativa	238	2000 a 2018
Ciências Contábeis	2 obrigatória	136	2000 a 2005; 2017 e 2018
Ciências Econômicas	1 obrigatória e 1 optativa	136	2000 a 2002; 2009 a 2018
Secretariado Executivo	3 obrigatória 3 optativa	408	2004 a 2018

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019.

Cabe salientar que os cursos de Artes, Filosofia, Letras, História, Pedagogia e Serviço Social foram retirados da lista pois não apresentam disciplinas relacionadas.

Na Tabela 2, apresenta-se os cursos os nomes das disciplinas ofertadas e a quantidade de carga horária oferecidas referentes aos componentes curriculares referentes ao empreendedorismo, inovação e administração nos cursos do *Campus* CEDETEG, que são da área de Agrárias e Ambientais, Exatas e Tecnologia e Saúde.

Tabela 2 - Empreendedorismo nos Cursos Ofertados pela UNICENTRO – *Campus* CEDETEG.

Curso	Quantidade	Total de Horas	Período
Agronomia	4 obrigatória 1 optativa	255	2001 a 2018
Med. Veterinária	1 obrigatória	34	2005 a 2018
Ciência da Computação	1 obrigatória	34	2000 a 2018
Eng. Alimentos	1 obrigatória	68	2003 a 2018
Química - Bacharelado	2 obrigatória 2 optativa	136	2005 a 2008; 2009 a 2018
Enfermagem	1 obrigatória	68	2001 a 2018
Farmácia	1 obrigatória	34	2011 a 2018
Fisioterapia	1 obrigatória	68	2002 a 2018
Nutrição	2 obrigatória	170	2001 a 2018

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019.

Cabe salientar que os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Física, Matemática e Educação Física foram retirados da Tabela 2 pois não apresentam disciplinas relacionadas ao estudo.

Às Tabelas 1 e 2 foram relacionadas apenas as disciplinas cujas ementas demonstram possuir uma noção de empreendedorismo, administração de seu próprio negócio e componentes curriculares com ênfase em inovação tecnológica.

As informações coletadas permitem a observação de que o curso de Secretariado Executivo tem a preocupação com a questão da administração e do empreendedorismo, uma vez que oferta mais de uma disciplina nestas áreas, desde a implantação até o presente momento.

Na área de humanas apenas Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade ofertam semelhantes disciplinas. Em Sociais Aplicadas, além da grande presença no curso de secretariado Executivo, os demais apresentam componentes curriculares que buscam direcionar o aluno à administração

de sua empresa e consequentemente ao empreendedorismo, exceto o curso de Serviço Social.

No setor de Agrárias e Ambientais, o curso de Agronomia apresenta tanto componentes curriculares focados à administração quanto à inovação tecnológica. Para Medicina Veterinária a disciplina ministrada foi Administração e Planejamento Rural deixando vazio a questão do empreendedorismo e a gestão de uma possível empresa.

O Curso de Química foi destaque no Setor de Ciências Exatas e de Tecnologia apresentando a disciplina de Administração e Empreendedorismo (assim mesmo com vários intervalos). Do mesmo modo, no curso de Ciência da Computação nota-se que este enfoque foi trabalhado desde a sua implantação.

Para a área de saúde, com exceção de Educação Física-Bacharelado, os demais apresentam componentes curriculares voltados à área do empreendedorismo e administração. O curso de Administração elenca três disciplinas denominadas: Empreendedorismo, Empreendedorismo e Gestão de Negócios e, Gestão da Tecnologia e da Inovação. Em Agronomia: Melhoramento Vegetal (pautada na biotecnologia), Economia rural, Administração de Empresas Rurais, Administração e Planejamento e, Melhoramento de Espécies Cultivadas no Paraná. Ciências Contábeis apresentou Administração Geral e, posteriormente, Administração. Em Ciências Econômicas: Empreendedorismo, Economia da Inovação e Tecnológica. Ciência da Computação com a disciplina de Empreendedorismo.

O curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda apresentou Empreendedorismo em Publicidade e Propaganda, Agência de Propaganda Experimental, e Agências de Publicidade e Propaganda. Já no curso de Comunicação social – Jornalismo, tem-se: Empreendedorismo em comunicação. Enfermagem aponta com Fundamentos de Administração Aplicados à Enfermagem. Engenharia de Alimentos: Economia e Administração para Engenharia de Alimentos, administração para Engenharia de Alimentos e, Economia para Engenharia de Alimentos. Farmácia: Administração e gestão Farmacêutica. Fisioterapia com Administração em Fisioterapia. Medicina Veterinária: Administração e Planejamento Rural.

Já o curso de Nutrição apresentou as disciplinas de Administração e Nutrição em Saúde Pública e, Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição. Química bacharelado com as disciplinas: Administração e Empreendedorismo e, As Ferramentas da Inovação Tecnológica em Química e, encerrando com Secretariado Executivo com as disciplinas: Fundamentos da Administração, Fundamentos de Administração, Empreendedorismo, Empreendedorismo e Criação de Negócios, Administração de Micro, Pequenas e Médias Empresas.

Com relação ao número de disciplinas voltadas ao tema aqui estudado, observamos que o curso de Secretariado Executivo lidera com cinco disciplinas seguido pelos cursos de Administração, Agronomia e Engenharia de Alimentos com três cada um. Verificamos, também, que num universo de 25 cursos, apenas 15 apresentam disciplinas voltadas ao empreendedorismo e à inovação tecnológica. Mais adiante vamos notar que isso afetou nas questões de depósito de patentes.

Observa-se também, que o curso de Administração apresenta a disciplina de Empreendedorismo e Inovação desde 2000 até o período atual. O curso de Ciências Econômicas apresentou a disciplina de empreendedorismo de 2000 a 2005 e, somente a partir de 2017 surgiu com a disciplina Economia da Inovação Tecnológica como oferta de disciplina optativa. Já o curso de Ciência da Computação teve sua denominação alterada a partir de 2008 (antes chamava-se Análise de Sistemas) assim a disciplina de Empreendedorismo ficou registrada somente a partir desta data, mas a disciplina já existia desde 2000 com a nomenclatura anterior.

Em Comunicação Social a disciplina de Empreendedorismo apareceu somente a partir de 2012. Já com o curso de Secretariado Executivo o ensino de Empreendedorismo aparece entre 2004 a 2007 como disciplina optativa. De 2008 a 2011 a disciplina entra na grade obrigatória. A partir de 2012 muda a grade curricular e, novamente o empreendedorismo fica de fora, retornando em 2017 como disciplina optativa. No curso de Química-Bacharelado o tema empreendedorismo em 2005 aparece com: Administração e Empreendedorismo, como disciplina da grade normal. Em 2008 como disciplina optativa. Em 2009 sofre um hiato, retornando como disciplina obrigatória entre 2010 a 2014. No ano letivo de 2016 surge a disciplina: As Ferramentas da Inovação Tecnológica, como disciplina optativa.

Na Tabela 3 são apresentados os depósitos de patentes de invenção da UNICENTRO por área e período.

Tabela 3 – Patentes depositadas pela UNICETRO de 2006 a 2018.

Área	Quantidade	Período
Química	32	2001 a 2018
Farmácia	18	2005 a 2018
Alimentos	4	2000 a 2018
Física	1	2003 a 2018
Tecnologia da Informação	2	2005 a 2008; 2009 a 2018
Geografia	1	2001 a 2018

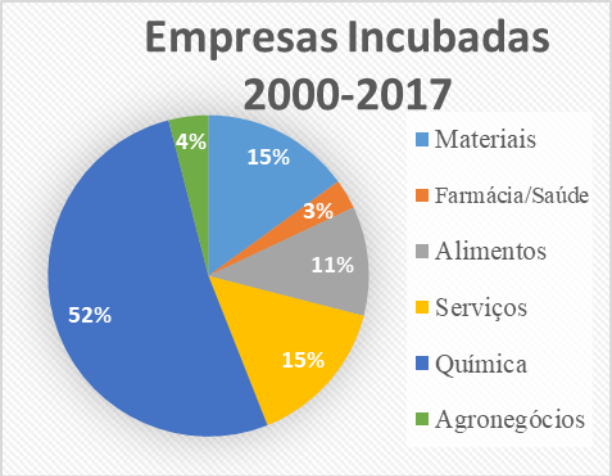
Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019.

Na Tabela 3, nota-se que as áreas de maior desenvolvimento inovador são Química e farmácia, melhor visualizados pelo percentual do total de patentes depositadas pela UNICENTRO até 2018, 59%. Com ampla maioria, Química teve produção ativa por 12 anos seguido de Farmácia que teve uma apresentação de 6 anos depositando patentes. Engenharia de Alimentos e Tecnologia e Informação (TI) com dois anos depositando, finalizando com Física e Geografia com apenas um ano de produção.

Estas análises mostram que áreas tecnológicas de TI, engenharias, química, farmácia, física, etc., deveriam ter componentes curriculares voltados à inovação e empreendedorismo em suas grades de graduação, e de escrita de patentes nas pós-graduações.

Quanto ao empreendedorismo e suas oportunidades, a UNICENTRO é mantenedora da INTEG – Incubadora Tecnológica de Guarapuava, desde 2005. A INTEG foi criada em novembro de 2000, as áreas das empresas incubadas no período de 2000 a 2017 são apresentadas na Figura 1.

Figura 1 – Percentual de Empresas nas Áreas de Atuação, Incubadas na INTEG de 2000 a 2017.



Fonte: Elaborada pelos Autores, 2019.

Pode-se perceber que na Figura 1 que a maior incidência de empresas incubadas na UNICENTRO é da área de Química, seguindo da área de serviços e materiais. Isso pode ser evidenciado pelo Programa de Pós-graduação em Química, Programa de Pós-graduação em Bioenergia, Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação serem, em sua maioria, gerados pela área de Química e voltados para a criação de Inovação na Universidade, também incentivando a área a aplicar suas pesquisas.

A Figura 2 complementa a questão da quantidade de empresas incubadas na NOVATEC da UNICENTRO, demonstrando ainda que nos anos de 2017 e 2018, houve um aumento significativo na procura pela incubação de empresas por parte da comunidade acadêmica, de forma a evidenciar a alavancagem do ensino de empreendedorismo na Universidade e que o perfil dos alunos tem sido modificado durante os últimos anos.

Figura 2 – Percentual de Empresas em função das Áreas de Atuação, Incubadas na INTEG de 2017 e 2018.

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2019.

Verifica-se nas figuras 1 e 2, que o curso de empreendedorismo poderia ser ministrado em todas as áreas dos cursos da Universidade, exigindo-se o mesmo nas áreas de engenharias e tecnológicas para aumentar esse índice.

Possivelmente neste período os alunos da área de química, ao cursarem a disciplina, sentiram-se motivados resultando na geração de novas startups, assim como um aumento no número de empresas incubadas.

Percebe-se, também, que o curso de Química ministrou a disciplina de empreendedorismo em 8 anos. Confrontando o Quadro 2 com a Figura 1 evidencia-se aí uma correlação entre os cursos que ofertaram em sua grade curricular a disciplina de empreendedorismo e os resultados no que tange às empresas incubadas, tendo, no curso de química, a marca deste período.

As disciplinas de empreendedorismo e inovação não são exigidas pela Pró-reitoria de Ensino da UNICENTRO a todos os cursos de graduação, mas deveriam ser nos cursos de engenharias e tecnologias, e o de escrita de patentes e busca em todos os cursos de pós-graduação da Universidade.

Pode-se notar a partir dos materiais obtidos na pesquisa que Segundo Laviere (2010), nos cursos da área de Sociais Aplicadas, no Brasil, existe uma tendência para a formação do egresso com traços empreendedores que têm ocasionado a necessidade de se buscarem modelos pedagógicos apropriados que atendam à formação empreendedora, compatível com as habilidades e as atitudes próprias ao perfil empreendedor, e a UNICENTRO acompanha esses resultados, demonstrando a aplicação nos cursos de Administração, Secretariado Executivo, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

Mesmo com esse resultado, pode-se perceber que a aplicação do empreendedorismo na UNICENTRO não é puxada pelos alunos e egressos desses cursos, sendo que os que mais movimentaram a agência de inovação NOVATEC com projetos, propostas de patentes e empresas incubadas são de outras áreas de atuação.

Estes dados devem ser considerados como análise para este estudo, pois a disciplina de empreendedorismo tem ligação direta com a criatividade empresarial. Além disso, percebe-se que o papel do professor necessita ampliar-se para uma perspectiva mais abrangente e que estimule as diferentes inteligências (ANTUNES, 1999) a fim de oportunizar estímulos para o desenvolvimento de habilidades e competências a partir de experiências inovadoras que integrem ciência e arte. Até porque, conforme Morin (2002) a reorganização do conhecimento, demandada pela realidade da sociedade, implica numa mudança de paradigma que denomina de enfoque da complexidade.

Sendo assim, Morin (2002) analisa que a docência não pode ficar limitada aos aspectos disciplinares. Enfatiza-se e estimula-se o desenvolvimento do ser humano como um todo, ou seja, como aluno, profissional e indivíduo. Aspectos como a criatividade e a arte fazem sentido para o ensino de empreendedorismo.

No contexto da formação empreendedora, o comportamento esperado do estudante vai ao encontro dos conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem o sujeito empreendedor. Dessa forma, os objetivos propostos de ensino-aprendizagem devem levar o estudante a ser capaz de: conscientizar-se sobre o que é o empreendedorismo, ser criativo, ser inovador, descobrir uma oportunidade, planejar e abrir um novo negócio, fazer previsões, assumir riscos, persistir, lidar com conflitos, adquirir autocontrole, aprender com a tomada de decisão, erros e acertos, trabalhar em equipe, formar uma rede de contatos e administrar o negócio de forma sustentável (CHEUNG & AU, 2010; DEGEN, 2009; ELMUTI; KHOURY; OMRAN, 2012).

A maioria dos empreendedores brasileiros não têm nenhuma ligação com o ensino superior. De acordo com

Greco (2009), 90% dos novos empreendedores não tiveram nenhuma formação relacionado à abertura de um negócio. Assim, o ensino superior do Brasil precisa buscar pesquisas relevantes e atuais, como também aplicar treinamento para ajudar as empresas a se desenvolverem.

Por outro lado, em conformidade com Guerra e Grazziotin (2010), 30% das IES públicas e 11.5% das instituições particulares apresentam cursos de empreendedorismo. Todavia, o estudo GEM-BRASIL, Empreendedorismo no Brasil (2008) revela uma preocupação de que há uma acanhada oferta de cursos no ensino superior e uma pequena quantidade de professores qualificados. Mas há que se ressaltar que algumas instituições já dispõem de incubadoras de empresas e centros específicos para o empreendedorismo. Outra adversidade é que os poucos cursos existentes ainda são o primeiro contato que o aluno se defronta com a ideia de empreendedorismo.

Com isso, pode-se perceber que o ensino de empreendedorismo em relação à geração de inovação, em se tradando da UNICENTRO, devem ser considerados fatores diferentes. Pois, considerando os cursos que oferecem em média poucas horas da disciplina, são os que mais produzem patentes e as áreas que mais tem empresas incubadas. Isso demonstra a questão da inclusão da pós-graduação nessa variável, além do fato de que os cursos com características de pesquisas aplicadas, terem um viés para o ambiente inovativo, no próprio perfil de docentes, das pesquisas, desde os programas de Iniciação Científica até os Programas de Mestrado e Doutorado.

A formação empreendedora tem uma característica multidisciplinar (BOYLES, 2012). Para alcançar os diferentes objetivos, faz-se necessário traçar um plano de ensino que adapte a metodologia pedagógica ao contexto da aprendizagem esperada. Nessa perspectiva, diferentes opções de métodos, técnicas e recursos são encontradas na literatura como forma de se promover o processo de ensino aprendizagem da formação empreendedora (DEGEN, 2009).

Percebe-se que no Brasil, principalmente nos cursos da área de Sociais Aplicadas, há uma certa inclinação para a formação direcionando o egresso tendo-se como referência preparar profissionais para carreiras em grandes empresas. Historicamente, as IES carregam em si a cultura do ensino para o trabalho. Todos os anos milhares são formados e lançados no mercado. Com os altos índices de desemprego que vem aumentando a cada dia, esta política já se demonstra ineficiente e dissonante com a realidade.

Este quadro emerge, principalmente, pelas mudanças ocorridas na forma de produção das grandes empresas que têm conseguido um aumento de produção na mesma proporção do enxugamento do quadro de funcionários. Somando a esse cenário, vem as falências, privatizações e crescimento da economia em níveis insuficientes para absorver a mão de obra disponível (HENRIQUE E CUNHA, 2008).

A tendência das mais diversas instituições de ensino para adaptar seus procedimentos às diretrizes no ensino de empreendedorismo baseou-se na inclusão de novos componentes curriculares, na criação de associações de estudantes ligadas ao empreendedorismo e no estabelecimento de estruturas administrativas e acadêmicas que fomentam a concepção de spin-off e a transferência de conhecimento. A despeito desses esforços disseminados, ainda não há uma tradição de avaliar e monitorar os resultados dessas iniciativas, não sendo assim possível conhecer e antecipar devidamente os seus resultados e impactos econômicos, nomeadamente no nível do emprego (ALMEIDA, CHAVES, 2015).

Comparando com estudos anteriores neste Estado e na região sul do país, de forma geral, há compatibilidade entre os resultados. No estudo de Marcarini (2003), foram levantadas as características do ensino do empreendedorismo em IES catarinenses e pôde-se verificar que há enfoque para o empreendedorismo na estrutura curricular destas IES, seja na habilitação do curso ou como disciplina.

Com relação aos dados obtidos na pesquisa de Marcarini (2003) e os de outras pesquisas analisadas, verifica-se que o panorama do ensino de empreendedorismo, nos cursos de graduação se assemelham pela abrangência do tema, pelas características de bibliografia, semestres oferecidos e técnicas de ensino que prezem por um aprendizado vivencial, de experimentos e que ofereçam ao aluno o conhecimento e o desenvolvimento das características empreendedoras.

No mesmo artigo podemos perceber que a disciplina de empreendedorismo se faz presente nos mais variados cursos de graduação do Estado de Santa Catarina: Administração, Turismo e Hotelaria, Nutrição, Ciências Contábeis, Gestão de Processos Industriais, Gestão Financeira, Gestão RH, Técnico em Redes de Comunicação, Química, Engenharia Elétrica, Engenharia de Telecomunicações, Ciências da Computação e Sistemas de Informação. Dessa forma, pode-se verificar que a temática é abrangente, ampla e importante para as diversas linhas de conhecimento. (MARCARINI, 2003)

Com isso tudo, é percebido nos resultados deste trabalho que a geração de inovação a partir da pesquisa aplicada de algumas áreas na Universidade pode transformar o ambiente na universidade. Os Programas de Pós-graduação, bem como o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação podem fazer real diferença e além de incentivar alunos, geram um ambiente inovativo e empreendedor nos cursos. Os novos tempos oferecem novas realidades ao ensino, e, consequentemente, novos desafios na integração dos jovens no mercado de trabalho. Estas mudanças exigem novos esforços por parte das instituições de ensino no sentido de facilitar a inserção no mercado de trabalho.

IV. CONCLUSÃO

O foco deste Trabalho de Conclusão de Curso é o empreendedorismo no ensino superior. A literatura confirma a importância desse tema na atualidade e o relevante papel das universidades nesse processo de inovação e de empreendedorismo.

Na bibliografia foram abordados assuntos relevantes à área de estudo, bem como aspectos relacionados ao empreendedorismo e a inovação, além da reflexão sobre a forma que o ensino superior influi no ambiente inovativo e na capacidade empreendedora do acadêmico.

A UNICENTRO, foi a unidade de estudo deste trabalho e foram coletados dados através de documentos, sites e livros. Com isso, pode-se observar informações e constatações importantes referentes aos cursos que ofertam disciplinas que abordam o empreendedorismo, administração e inovação.

Sendo assim, os objetivos específicos deste estudo foram atingidos em sua totalidade, que foram: pontuar de forma bibliográfica os aspectos que fossem relacionados ao empreendedorismo e a inovação, bem como a inserção do empreendedorismo no ensino superior; refletir de forma analítica a forma que o ensino superior influencia na capacidade empreendedora dos egressos; verificar se os cursos ofertados pela UNICENTRO abordam o empreendedorismo e de que forma são abordados; e por fim analisar o período da produção no campo da inovação tecnológica gerada pela Universidade.

Com isso, o objetivo geral proposto foi alcançado com este estudo, o qual foi almejado analisar a inserção do empreendedorismo na grade dos cursos ofertados pela UNICENTRO e a correlação com os resultados obtidos quanto à inovação tecnológica, seja em patentes depositadas pela instituição ou geração de empresa incubada.

É possível concluir, de maneira bastante reservada, que os cursos da UNICENTRO que lograram a experiência de um enfoque nos temas empreendedorismo e inovação tiveram um resultado significativo, através de depósito de patentes e a geração de empresas incubadas.

Portanto, impulsionar o ensino do empreendedorismo e inovação no ensino superior, com uma devida qualificação ao quadro docente, associado ao incentivo da pesquisa e desenvolvimento, sempre buscando respostas à competitividade do mercado, tende a assegurar um papel fundamental na promoção do desenvolvimento individual, da região e do País como um todo.

A educação para o empreendedorismo tem sido uma das prioridades nas políticas de educação da Europa e Estados Unidos. No Brasil, esta prática ainda está emergindo. Mas percebe-se que existe um enorme potencial para o desenvolvimento desta prática, considerando o entusiasmo de algumas universidades dado os resultados que vêm alcançando.

Como implicações teóricas deste estudo pode ser destacada a proposição do estudo como forma de análise dos cursos em relação ao ensino de empreendedorismo na UNICENTRO. Como implicação prática, este estudo poderá contribuir de maneira significativa junto a Universidade para consulta dos dados obtidos, bem como no que se refere a reestruturação de ementas e currículos de cursos que não possuam e que necessitem de melhorias no ambiente inovativo e empreendedor.

A primeira sugestão para futuros estudos é a replicação deste nas demais Universidades do Estado do Paraná, no mesmo momento, ou a utilização do mesmo objetivo sucessivos estudos possibilitam a confrontação dos resultados e triangulação dos dados para melhores análises.

Outra sugestão para futuros estudos é a utilização de abordagens diferentes em relação aos discentes, com pesquisa Survey ou até mesmo questionários aos docentes para triangular os dados obtidos nesta pesquisa com a visão de outros atores em relação ao ensino de empreendedorismo e ao ambiente inovador na UNICENTRO.

V. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. de C.; CHAVES, M. **Empreendedorismo como Escopo de Diretrizes Políticas da União Europeia no Âmbito do Ensino Superior.** Educação Pesquisa. São Paulo, v.41, n.2, p. 513-526, jun. 2015.

ANTUNES, Ricardo**. Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do Trabalho. São Paulo: Boi tempo, 1999.

BOYLES, T. **21st Century Knowledge, Skills, and Abilities and Entrepreneurial Competence**: a model for undergraduate entrepreneurship education. Journal of Entrepreneurship Education, 15(1), 41-55, 2012.

CHEUNG, C.; AU, E. **Running a Small Business by Students in a Secondary School**: its impact on learning about entrepreneurship. Journal of Entrepreneurship Education, 13(1), 45-63, 2010.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, J. C. A., TIMMONS, J. A.; ZACHARAKIS, A.; SPINELLI, S. **Planos de Negócios que Dão Certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ELMUTI, D., KHOURY, G., & OMRAN, O. **Does Entrepreneurship Education Have a Role in Developing Entrepreneurial Skills and Venture's Effectiveness?** Journal of Entrepreneurship Education, 15(1) 83-98, 2012.

GEM-BRASIL, Global Entrepreneurship Monitor; **Relatório Global Empreendedorismo no Brasil** – 2007: Empreendedorismo no Brasil 2007. Curitiba: IBQP, 2008.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. M. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

GRECO, S. M. S. S. **Empreendedorismo no Brasil**: 2008. Curitiba: IBQP, 2009.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. **Educação Empreendedora nas Universidades Brasileiras**. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas, p. 67-91, 2010.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. da**. Metodologias, Recursos e Práticas Didático-pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-graduação Nacionais e Internacionais.** In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração, 30, 2008.

LAVIERE, C. Educação empreendedora? In R. M. A. Lopes (Org.), **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas (pp. 1-16). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCARINI, Ademir. **O empreendedorismo nos cursos de administração de Santa Catarina.** Mestrado. Universidade Regional de Blumenau, 2003.

MORIN, E. **Educação e Complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. In: Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 2002.

VI. DIREITO AUTORAL

Direitos autorais: os autores são os únicos responsáveis pelo material incluído no artigo.